

PRINCÍPIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DIGITAL

O conjunto de princípios a seguir representa uma iniciativa em parceria com doadores para absorver as lições mais importantes aprendidas pela comunidade de desenvolvedores na implementação de programas capacitados pela tecnologia. Tendo se desenvolvido a partir de um conjunto anterior de preceitos de implementadores endossados por mais de 300 organizações, estes princípios buscam servir como um conjunto de diretrizes ativas cujo objetivo é informar, mas não impor, o design de programas de desenvolvimento capacitados pela tecnologia.

1: PROJETAR COM O USUÁRIO

- › Desenvolver soluções apropriadas ao contexto informadas pelas necessidades do usuário.
- › Incluir todos os grupos de usuários no planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação.
- › Desenvolver projetos de maneira incremental e interativa.
- › Elaborar soluções que aprendam dos fluxos de trabalho e aprimorem os já existentes, e planejar adaptações organizacionais.
- › Garantir que as soluções sejam suscetíveis e úteis aos grupos mais marginalizados: mulheres, crianças, deficientes e indivíduos afetados pelo conflito e desastre.

2: ENTENDER O ECOSISTEMA

- › Participar de redes e comunidades de praticantes com pensamentos semelhantes.
- › Alinhar-se às políticas tecnológicas, jurídicas e regulatórias existentes.

3: PROJETAR COM ESCALA

- › Projetar com escala desde o início e avaliar e minimizar as dependências que poderiam limitar a capacidade de escalar.
- › Empregar uma abordagem de "sistemas" ao projeto, considerando as implicações de design além do projeto imediato.
- › Ser passível de duplicidade e customização em outros países e contextos.
- › Demonstrar impacto antes de escalar uma solução.
- › Analisar todas as opções tecnológicas através da perspectiva da escala nacional e regional.
- › Fator nas parcerias desde o começo, e iniciar negociações antecipadas.

4: CRIAR PARA SUSTENTABILIDADE

- › Planejar a sustentabilidade desde o início, incluindo planejamento para saúde financeira de longo prazo; ex., avaliar o custo total de propriedade.
- › Utilizar e investir em comunidades locais e desenvolvedores por padrão; ajudar a catalisar o crescimento deles.
- › Envolver-se com governos locais para garantir a integração à estratégia nacional; identificar defensores governamentais de alto nível.

5: SER ORIENTADO POR DADOS

- › Elaborar projetos de forma que o impacto possa ser medido em marcos discretos com foco nos resultados em vez de no rendimento.
- › Avaliar soluções inovadoras e áreas onde haja lacunas nos dados e evidências.
- › Usar informações em tempo real para monitorar e informar as decisões da gerência em todos os níveis.
- › Quando possível, aproveitar os dados como um produto secundário das ações e transações dos usuários para fins de avaliação.

6: USAR DADOS ABERTOS, PADRÕES ABERTOS, CÓDIGO ABERTO, INOVAÇÕES ABERTAS

- › Adotar e expandir padrões abertos existentes.
- › Dados abertos e funcionalidades, e expô-los em APIs (interfaces de programação de aplicativos) documentadas em que seja possível um grupo maior usá-los.
- › Investir em software como um bem público.
- › Desenvolver software para ser um código aberto por padrão, com o código disponibilizado em repositórios públicos e suportado através das comunidades de desenvolvedores.

7: REUTILIZAR E APRIMORAR

- › Usar, modificar e oferecer ferramentas, plataformas e estruturas existentes sempre que possível.
- › Desenvolver em maneiras modulares, favorecendo as abordagens que sejam interoperáveis em vez daquelas que são monolíticas por design.

8: ABORDAR A PRIVACIDADE E A SEGURANÇA

- › Avaliar e minimizar os riscos à segurança dos usuários e seus respectivos dados.
- › Considerar o contexto e as necessidades de privacidade das informações pessoais identificáveis ao projetar soluções e minimizar de acordo.
- › Garantir a igualdade e a imparcialidade na criação em conjunto e proteger os melhores interesses dos usuários finais.

9: SER COLABORADOR

- › Envolver o conhecimento diversificado nas disciplinas e setores em todas as etapas.
- › Trabalhar nos silos setoriais para criar abordagens coordenadas e mais holísticas.
- › Documentar o trabalho, resultados, processos e melhores práticas, e compartilhá-los de maneira ampla.
- › Publicar materiais de acordo com uma licença de Criatividade Comum por padrão, com raciocínio robusto se outra abordagem de licença for aceita.

Para obter mais informações, acesse
[DIGITALPRINCIPLES.ORG](https://digitalprinciples.org)